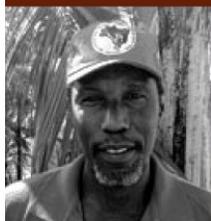


METAMORFOSES

PENSAR O MUNDO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Reorganização de pequenas empresas,
processos de distribuição e economia de
vizinhança



Roberto Carlos do Nascimento
Coordenador do
setor de produção
do Quilombo Campo
Grande/MG, do MST

Giuliana Bastos
Jornalista e
especialista em café e
gastronomia, criadora
do Grão Coletivo.



Midiã Cláudio
Graduada em Artes Visuais,
Especialista em Artes,
Ecologia e Sustentabilidade,
Assistente da Gerência de
Sustentabilidade e Cidadania
do Sesc São Paulo

Mediação/Análise:
Marcos Arruda
Economista e educador,
membro do Fórum
Mudança Climática e
Justiça Socioambiental

17/10 – 14h

Inscrições a partir de 28/09

bit.ly/ciclometamorfoSES

Realização:

instituto
casa comum



REORGANIZAÇÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, PROCESSOS DE DISTRIBUIÇÃO E ECONOMIA DE VIZINHANÇA

Marcos Arruda

I. DEMOCRACIA, GOVERNO E PODER -

- Democracia = a prática de um máximo de LIBERDADE, ao mesmo tempo individual e coletiva. Implica na libertação das necessidades básicas para uma vida digna.
- Autogestão individual e coletiva – posse compartilhada dos bens produtivos

- Democracia econômica como condição para a democracia política – economia sem fim de lucro
- Sem educação e consciência de classe não há libertação.
- Crítica à estatolatria das esquerdas: o Estatismo de esquerda nega o próprio conteúdo do socialismo como projeto de democracia na economia
- O desafio da hegemonia popular - a correlação de forças (o poder do dinheiro x o poder de servir a justiça, a equidade e a liberdade)

II) O DESAFIO METODOLÓGICO

- Visão estratégica – objetivo/s de longo prazo - firmeza
- Situação como ponto de partida – projeto de TRANSIÇÃO:
 - Plano estratégico – cartografia da caminhada do agora ao/s objetivo/s
 - Plano de ação – os passos no caminho antecipado - flexibilidade

III) PRÁTICAS DE TRANSIÇÃO PARA UMA ECONOMIA DE SOLIDARIEDADE

1) MST – Movimento dxs trabalhadorxs rurais Sem Terra, Brasil

- Sistema socioeconômico baseado na agricultura familiar, na proximidade solidária e em formas cooperativas e autogestionárias de organização. Compõe-se de mais de 100 cooperativas, 96 agroindústrias e 1900 associações.
- Princípios incluem “reforma agrária: terra para quem nela trabalha” e “posse da terra tem função social e econômica”.
- Abordagem integral do desenvolvimento local.
<https://www.politize.com.br/mst-voce-entende-o-que-e-esse-movimento/>
- Na pandemia, intenso trabalho informativo e educativo interno, mais doação de alimentos aos mais necessitados.
<https://mst.org.br/2020/09/09/desde-o-inicio-da-pandemia-mst-ja-doou-3400-toneladas-de-alimentos/>

2) COLETIVO RONDA, Barcelona = cooperativa de advogados e economistas do trabalho que defende os trabalhadores e os seus sindicatos contra as ações opressivas e injustas do capital. Na pandemia, ação jurídica em defesa dos motoboys.

<https://www.barcelona.cat/bcnmetropolis/2007-2017/es/calaixera/generacio-etc/col%2%80%A2lectiu-ronda-els-advocats-dels-febles/>

MERCADO SOCIAL, Catalunha - filosofia e prática de comércio solidário e promoção do consumo consciente em harmonia com a natureza - promovido pela Rede de Socioeconomia Solidária da Catalunha - Seis princípios. O vídeo resume as atividades

solidárias em apenas 12min. <https://www.youtube.com/watch?v=SwQ-CZ1XKhw&feature=youtu.be>

3) MUNICÍPIO DE MARICÁ, RJ, Brasil -

- 160.000 habitantes elegem um governo popular em 2008. Desde então, uma administração com forte participação social criou o Secretariado de Economia Solidária.
- O SISTEMA MUMBUCA: um Banco Comunitário com moeda social Mumbuca em cartão eletrônico.
 - Programa de Renda Básica da Cidadania - até Junho, programa de transferência de rendimentos: 130 mum
 - Na pandemia: aumento para 300 mumbucas - prazo alargado até dezembro de 2020.
 - Resultado: desemprego zero!

<https://www.marica.rj.gov.br/category/estrutura/secretarias/economia-solidaria/>

5) NICARAGUA SANDINISTA (1979-1990) - minha experiência como consultor do Ministério da Educação em educação e desenvolvimento:

- Educação a serviço do projeto de sociedade pós-ditadura
- Educação de Jovens e Adultos (EJA): ser um fator-chave na construção dos SUJEITOS DO PODER POPULAR – CEPs: a educação articula conhecimentos e práticas para a autogestão do desenvolvimento local integral
- Unidade-matriz de desenvolvimento de autogestão integral: A COMUNIDADE, tornando-se protagonista do seu próprio desenvolvimento - individual e coletivo.
- O papel articulador da educação libertadora: o sujeito é a própria comunidade!

6) MARINALEDA, Estado espanhol = território municipal rural auto-gerido na Andaluzia.

- 3.000 habitantes, democratização da terra, da economia e da gestão visando a auto-suficiência em alimentos básicos de qualidade e o bem viver de toda a população
- Na pandemia, desemprego zero!

<https://www.facebook.com/watch/?v=1438918196143835>

7) REDE GLOBAL DE ECOVILAS / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, Senegal

- O Ministério do Ambiente adota uma política de apoio à conversão de 14.000 aldeias rurais em ecovilas. Em 2018, o número de ecovilas já se aproximava dos 500.
- Na pandemia, as ecovilas são centros de irradiação de vida e saúde!

<https://www.collective-evolution.com/2015/06/17/senegal-transforming-14000-villages-into-ecovillages/>

GRANDE DESAFIO: TRANSFORMAÇÃO SOCIAL + TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

- Fazer a revolução de paradigma, da amplitude da minha consciência individual e coletiva, dos valores que defendo e das relações que pratico. Lembrar de Gandhi: “Sejam os que desejamos para o mundo”.